

REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJOEIRO À FERRUGEM E À MANCHA ANGULAR

Rita de Cássia Meireles D. e Sousa¹; Gerson Pereira Rios²
e Leandra Gonçalves Franco¹

A ferrugem do feijoeiro, doença causada pelo fungo *Uromyces appendiculatus* é responsável por grandes prejuízos à cultura desta leguminosa, e encontra-se disseminada em todas as regiões produtoras. O patógeno é um parasita obrigatório, que completa todo o seu ciclo em um único hospedeiro, onde produz todos os estágios de desenvolvimento. Apresenta uma grande variabilidade patogênica o que dificulta a criação de cultivares com resistência duradoura. O controle da ferrugem através da resistência genética, apresenta como principais vantagens a sua eficiência, economicidade e não interferência com o meio ambiente.

Noventa e dois cultivares/linhagens de feijoeiro originárias dos programas estaduais, nacional e internacional de melhoramento, foram testadas quanto as resistências à ferrugem e à mancha angular. Os experimentos foram conduzidos na Embrapa Arroz e Feijão, durante os anos 1998/99, em condições de campo e em casa de vegetação. No campo, as avaliações foram feitas numa área especialmente preparada para este fim ("infectário"), na qual semearam-se com antecedência de aproximadamente 30 dias, fileiras duplas de variedades susceptíveis, formando retângulos de 21,0 m², afim de proporcionar inóculo suficiente à infecção. As cultivares/linhagens a serem testadas, foram cultivadas no espaço interno destes retângulos, em fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,50 m. As avaliações foram realizadas quando as plantas estavam em plena floração, de acordo com a percentagem de área foliar infectada, atribuindo-se notas de 1 a 9, para maior e menor resistência, respectivamente. Em casa de vegetação as plantas foram inoculadas com suspensão de uredosporos na concentração de 2.10⁴ uredos/ml, quando as folhas primárias atingiram 2/3 de expansão total. As avaliações em campo foram feitas de acordo com a percentagem de área foliar infectada e em casa de vegetação de acordo com o tipo de lesão prevalente. Lesões menores que 0,3 mm de diâmetro foram consideradas de resistência e maiores que 0,3 mm de diâmetro, consideradas de susceptibilidade. Na Tabela 1 são apresentadas as cultivares/linhagens dos diferentes grupos, que foram resistentes à ferrugem, e suas reações à mancha angular em condições de infecção natural em campo.

¹Universitária, Universidade Católica de Goiás, Caixa Postal 86, 74605-010, Goiânia, GO.

²Pesquisador, Dr., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

Tabela 1. Genótipos de feijoeiro dos grupos carioca, preto, mulatinho e roxo/rosinha, resistentes à ferrugem, e respectivas reações à mancha angular.

Linhagem/cultivar	Grão	Fe ¹	Fe ²	MA
Grupo carioca				
Pérola	carioca	1	2	5
IAPAR 14	carioca	1	5	7
Aporé	carioca	1	4	7
PF 9029984	carioca	2	4	7
IAPAR 805 H ₂	carioca	2	3	7
FT 206	carioca	3	3	7
Rudá	carioca	2	3	8
Grupo preto				
XAMEGO	preto	1	4	6
FT 120	preto	1	4	5
Xodó-BR 1	preto	3	2	5
Br- IPA 10	preto	2	2	5
Diamante Negro	preto	2	2	6
IAC una	preto	2	2	7
Macotaço	preto	2	2	-
Grupo mulatinho				
IPA 7	mulatinho	1	4	6
CORRENTE	mulatinho	1	2	7
Novo Jalo	mulatinho	1	1	6
IAPAR 31	mulatinho	1	2	6
Turmalino	branco	1	1	7
Grupo roxo/rosinha				
RAO 33	roxo/rosinha	2	2	6
Coleta 2157	roxo/rosinha	1	2	7
LM93203237	roxo/rosinha	2	2	7
LM 93203251	roxo/rosinha	1	2	7
LM 93203246	roxo/rosinha	1	3	6
Vermelho 2157	roxo/rosinha	1	2	7

Fe¹= Ferrugem, ensaio de campo, 1997; MA= Mancha angular em campo, 1997. Notas de 1 a 9, sendo 1= altamente resistente. 9= altamente susceptível; Fe²= Ferrugem, ensaio em casa de vegetação, 1998. Lesões menores que 0,3 mm= resistentes; lesões maiores que 0,3 mm= suscetíveis.